

## RELATO DA REUNIÃO

### **A ABES-DF discute o abastecimento de água nas Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS<sup>1</sup>)**

Na quarta-feira, 02/12/2020, a ABES-DF realizou reunião para discutir o abastecimento de Água nas ARIS e outras áreas em vulnerabilidade social no Distrito Federal. O tema tem caráter de urgência devido à pandemia Covid.

O objetivo da reunião foi uma atualização sobre as possibilidades legais, os atores, instituições e as estratégias para o abastecimento de água nessas áreas. São itens que nortearão o posicionamento da ABES-DF em fóruns como o Conselho de Saneamento Básico do DF (CONSAB) e o Projeto Vida e Água nas ARIS (pesquisa-ação sendo realizada pela UnB e outras entidades).

Participaram 18 pessoas, com convidados, associados e Diretoria da ABES-DF.

#### 1. Abertura – Sérgio Gonçalves – Presidente ABES/DF

Sérgio iniciou a reunião ratificando o compromisso da ABES DF com o Projeto Vida e Água nas ARIS. Agradeceu a participação dos membros representantes da ABES DF, Gilberto Nascimento e Thaís Argento, nas reuniões semanais do projeto Vida e Água e afirmou que a ABES DF está sempre disposta a ajudar e debater os temas atuais do saneamento no Distrito Federal e região.

#### 2. Ações da ABES/DF: Saneamento e Covid no DF – Gilberto Nascimento (Conselho Consultivo da ABES-DF - moderador)

Gilberto informou sobre a participação ativa da ABES-DF desde maio deste ano devido à pandemia Covid, com informe detalhado no site. Destacou as ações realizadas, sendo exemplos: Ofícios ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e ao Governador do Distrito Federal, com questões sobre trabalhadores e população vulnerável; Eventos ABES Conecta, sobre o saneamento básico e ações de prevenção à Covid; Apoio ao Projeto Vida e Água nas ARIS; participação no Conselho de Saneamento Básico (CONSAB); Elaboração de proposta de projeto e planilha com serviços e equipamentos urgentes em saneamento e higiene básica, encaminhada à ABES Nacional, para mapear as ações realizadas por municípios brasileiros e fornecer subsídios em termos de saneamento como prevenção à Covid.

#### 3. Demandas em saneamento básico na ARIS e outras áreas – Adauto Santos – Consultor em saneamento

Adauto comentou a situação nas ARIS e outras as áreas não passíveis de regularização, em que a situação de carência em saneamento se agrava no período chuvoso. Considera a

---

<sup>1</sup> As ARIS são áreas ocupadas por população de baixa renda, até cinco salários mínimos, consideradas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, para os fins previstos no Estatuto da Cidade.

situação precária e urgente, principalmente nesse contexto de chuvas e pandemia, sendo a população nessa situação aproximadamente 200.000 pessoas. Também ressaltou a existência de outros problemas em Saneamento Básico, enfatizando a situação dos esgotos com soluções precárias. Além disso, ressaltou a urgência de diálogo com órgãos oficiais para agilizar a solução desses entraves.

#### 4. Projeto Vida e Água nas ARIS: aspectos urbanísticos e ambientais – Benny Schvarsberg – Professor da UnB e membro da Comissão de Política Urbana do Projeto Vida e Água nas ARIS

Benny falou sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT), uma estratégia de regularização fundiária urbana que objetiva adequar os assentamentos informais por ações prioritárias nas Áreas de Regularização. Deve garantir o direito à moradia, as funções sociais da cidade e da propriedade urbana e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. O PDOT definiu e classificou as ARIS (39 áreas) e as ARINE (44 áreas). Em novembro de 2020, o Governo do Distrito Federal (GDF) fez um PL para alterar o PDOT e adicionar mais 8 ARIS.

Há 50.000 lotes sem atendimento em áreas com dificuldade de regularização devido à legislação. Conforme Benny, trata-se do reconhecimento do direito à cidade. Esses lotes dependem da aprovação urbanística e ambiental, para se consolidarem como núcleo urbano ou bairro popular.

Já as ARIS são consideradas áreas precárias, porém passíveis de solução, diferentemente dos bairros como o Santa Luzia, que são considerados “Lotes em Emergência Sanitária” (LES). Benny ressaltou a diversidade de situações no DF, com questões tecnológicas e problemas na legislação em relação às ARIS e a quantidade de Lotes em Emergência Sanitária (LES).

Dentre outros objetivos, o Projeto Vida e Água para ARIS visa instalar as “Casas Vida e Água” nas ARIS como apoio ao acesso à água pela população. A primeira Casa Vida e Água foi inaugurada no dia 12/10 em uma escola na Estrutural e estão previstas mais três a curto prazo.

Benny comentou ainda que o projeto de Pesquisa-Ação da UNB tem o objetivo de pesquisar, atuar nas soluções de problemas, construir políticas públicas e, principalmente, empoderar as famílias e comunidade para a consolidação desses bairros. Tem objetivo de evoluir no conhecimento científico do Direito à Cidade e Direito à Água, principalmente no desenvolvimento de políticas públicas e no empoderamento de redes locais. Benny informou também que já foi feito contato com a bancada progressista da Câmara Legislativa para providências referente às ARIS e ao abastecimento urgente de água.

#### 5. Direitos humanos à água e ao saneamento no DF – Marcos Montenegro - Coordenador Geral do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS) e Diretor Centro-Oeste da ABES Nacional

Para Montenegro, esse tema implica pensar na água e no saneamento básico como direitos de toda a sociedade. Assim, esses serviços devem ter qualidade inclusive para grupos minoritários (moradores da periferia, mulheres, negros e presidiários, por exemplo). Segundo ele, "o déficit de saneamento no DF está concentrado na população mais pobre e que também está excluída de serviços como moradia, saúde e outros." Ele apresentou dados, concluindo que as pessoas de menor renda acabam sofrendo mais com a precarização desses serviços e também com a cobrança deles. Enfatizou a importância desse debate e da proposição de ações para melhoria das condições de acesso ao saneamento em caráter de urgência.

#### 6. Abastecimento de água nas ARIS e nas áreas em vulnerabilidade social no DF – Jefferson Motta – CAESB

Jefferson falou sobre as intervenções da CAESB, previstas e em andamento. Comentou a dificuldade de realização das obras de esgotamento em alguns locais por questões burocráticas e de legislação.

Apresentou em slides o Projeto Água Legal, sendo desenvolvido pela CAESB há quase um ano, que mapeou no DF as ARINES, ARIS e os Núcleos Urbanos Informais (NUIs) para promover a ligação de água e esgoto nas regiões onde o serviço ainda não é contemplado.

Um estudo identificou 403 ocupações (200 ARINES, 180 ARIS e 23 NUI) e 76.000 ligações potenciais, porém este total inclui condomínios existentes e áreas que fazem uso irregular de água. Há uma proposta em fase de aprovação pela Diretoria da Caesb. Em uma 1ª etapa (até 2021) há previsão de atender 24.000 ligações (~78.000 habitantes), com orçamento de R\$22 milhões. As prioridades foram estabelecidas considerando critérios sociais, técnicos, comerciais e de interesse público.

Jefferson apresentou ainda informações sobre o planejamento de negócios e as propostas de investimentos e priorização destas áreas, em discussão em Grupo de Trabalho interno da empresa. Segundo ele, há compromisso da CAESB para atendimento das áreas vulneráveis, conforme relatórios internos desenvolvidos em seu Grupo de Trabalho.

#### 7. Debate: Estratégias e alternativas para abastecimento no curto prazo

Montenegro: Qual a população das ARIS e NUIs que não seriam atendidas nessa primeira ação do Água Legal (primeiros 2 anos)? Jefferson respondeu (no chat) 25.500 domicílios (82.000 pessoas) serão atendidos na 1ª fase do Água Legal em ARIS.

Benny: O projeto tem critérios de prioridade e hierarquia para atendimento das áreas selecionadas? Jefferson informou que as áreas são definidas a partir de critérios socioambientais definidos por eles com pontuações. Em relação às prioridades, comentou que há possibilidade de inclusão da participação da sociedade civil no texto da Norma da Caesb que está em análise.

Raquel: Possibilidade de cruzar as informações do levantamento das áreas realizado pela CAESB e as características sociais/sanitárias que o Projeto Vida e Água da UnB possa ter levantado, no sentido de avaliar as prioridades estabelecidas.

Cristina: Como avançar no atendimento com esgotamento sanitário nestas áreas? Qual a estratégia de divulgação relacionada ao empoderamento das comunidades, à legislação e a um cadastro único da população beneficiária?

João Marcos parabenizou Jefferson pela mudança de postura da Caesb.

Silvano: Há previsão para se alcançar a universalização? Na pesquisa da UnB há um levantamento relacionado ao atendimento à população negra? Sugeriu também a extensão dessas ações da ABES à outras instituições, como SLU e NOVACAP

Montenegro adicionou no chat: Sobre a natureza da obrigação de realização progressiva no que se refere especificamente aos direitos humanos à água e ao esgotamento sanitário: a obrigação compreende vários componentes, cada um dos quais deve ser cumprido para que a obrigação como um todo seja satisfeita. No relatório da ONU sobre Direitos Humanos à Água e ao Saneamento, são abordados os conceitos de realização progressiva dos direitos humanos, de utilização do máximo dos recursos disponíveis e do cumprimento das obrigações essenciais mínimas. Questionou se no tema em pauta a CAESB está cumprindo essas obrigações.

Adauto comentou no chat: “Queria apenas relatar que a diretoria da Caesb não está envolvida nessas questões de universalização, pois ainda continua afirmando que atende a 99% da população do DF.”

Ricardo Minoti comentou no chat: Estamos trabalhando, além do Projeto da UnB, no GT COVID do CRH-DF (ABES-DF também participando, com Raquel e Thaís). Estamos abordando os pontos críticos para a qualidade da água dos corpos hídricos superficiais e a utilização pelas comunidades em situação de maior vulnerabilidade.

Cristina: Qual é o risco da Diretoria da Caesb não acatar o relatório da comissão? Jefferson informou que há boa possibilidade de aprovação em razão da evolução ocorrida até agora na condução da proposta pelo Grupo de Trabalho.

Raquel: Solicitou ao Jefferson para após a aprovação do relatório da comissão, o mesmo ser disponibilizado. Jefferson informou que três dos quatro volumes elaborados serão disponibilizados. O volume 4, referente à estratégia de negócios, será de uso interno.

### **Encerramento**

Gilberto ressaltou o objetivo da reunião, de atualizar o conhecimento e o posicionamento da ABES-DF sobre o tema, tendo o debate atingido o objetivo.

Em continuidade, será elaborado relatório da reunião e definido próximos passos para atuação da ABES DF no tema.

Sérgio Gonçalves fez o encerramento da reunião, com palavras sobre a atuação da ABES DF e perspectivas positivas de continuidade no tema.